

Do papel ao cotidiano: tecendo aproximações entre a universidade e a cidade em tempos pandêmicos

Bruno Ocelli Ungheri

bruno.ungheri@ufop.edu.br

Resumo

O presente relato se contextualiza pela experiência inaugural de um docente com a Extensão Universitária. O Projeto em tela formaliza uma parceria entre a Universidade e a Prefeitura de Ouro Preto, objetivando implementar ações intersetoriais voltadas à promoção do lazer e do esporte como direitos sociais. A opção por compartilhar os resultados percebidos se deu, principalmente, pela necessidade de realinhamento do escopo de trabalho, imposta pela pandemia de covid-19. Percebeu-se que foi possível executar a primeira etapa do Projeto mediante implementação de entrevistas remotas e questionários digitais. Todavia, mesmo com a prospecção e o levantamento de estratégias possíveis de serem adotadas, ainda não foi possível avançar para a segunda etapa, que prevê a oferta de oficinas esportivas, musicais e rítmicas à comunidade ouro-pretana. As interfaces com a Pesquisa se mantêm ativas, o que não se observa diretamente com as ações de Ensino, sobretudo pela suspensão do calendário acadêmico da universidade.

Palavras-chave

Extensão; Lazer; Esporte.

1 Reflexões iniciais

Relatar minha experiência com a Extensão Universitária é uma tarefa gratificante, sobretudo pelo vínculo desse tipo de ação com minha formação como pesquisador. Nessa esteira, minha tese de doutorado teve como pano de fundo a descentralização política e administrativa das ações públicas orientadas pela garantia do lazer como direito social. Sob esse prisma, um dos objetivos da pesquisa foi analisar as estratégias de municipalização, indicadas, pelos municípios, em seus convênios junto ao Governo Federal (UNGHERI, 2019).

Para esclarecer a trajetória de investigação, é importante destacar o entendimento sobre municipalização, sendo este um processo indutivo, por parte da União, para que os municípios assumam, de forma autônoma e sustentável, a oferta de Políticas Públicas vinculadas ao lazer, ao esporte e à cultura. Sobre isso, Aretche (1999) aponta que, no Brasil pós 1988, a autoridade política de cada nível de governo é soberana e independente das demais. Diferentemente de outros países, os municípios brasileiros foram declarados entes federativos autônomos, o que implica certo grau de soberania às administrações locais.

Por outro lado, a reboque desta organização gerencial, o volume de competências próprias se eleva sem a devida distribuição de recursos públicos, gerando um processo de descentralização desordenado. Em minha tese, defendo que uma das formas de enfrentamento desta questão está no desenvolvimento de parcerias junto a outras instituições públicas, por meio de ações cooperadas e práticas compartilhadas. A chave desse processo estaria no compartilhamento de interesses e recursos que, em médio prazo, poderia promover maior eficiência no trato das Políticas Públicas. Uma das formas possíveis de cooperação pode ser estabelecida entre prefeituras municipais e universidades, por meio de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão (UNGHERI E ISAYAMA, 2019).

Os Projetos executados dentro deste escopo envolvem atores com potencial para assumirem os serviços ofertados, tendo em vista o reconhecido potencial dessas instituições em compartilharem recursos físicos e humanos para sua manutenção. Somado a isso, o compartilhamento das instalações, dos materiais e dos equipamentos de esporte e lazer também pode contribuir com a perenidade das políticas locais ligadas a essas áreas, além de promover uma aproximação da universidade ao cotidiano das pessoas.

Seja pelo perfil de atuação, seja por não apresentarem capilaridade nos territórios brasileiros, é sabido que muitas comunidades não legitimam as universidades como parte de

sua identidade. Diante disso, para que as parcerias com essas instituições sejam estratégias eficazes, é imperativo sensibilizar as próprias universidades e respectivas comunidades sobre seu papel acolhedor e sua finalidade pública. Por essa ótica, a partir de meu ingresso na universidade pública, tive a oportunidade de propor e implementar o Projeto Esporte e Lazer Ouropretano (ELO)¹, que institucionalizou um acordo de cooperação técnica entre a Prefeitura Municipal e a Escola de Educação Física da UFOP.

Os principais objetivos desta parceria são: a) diagnosticar as Políticas Públicas de Esporte e Lazer em desenvolvimento pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto; b) diagnosticar e analisar a qualidade dos equipamentos públicos de esporte e lazer disponíveis em Ouro Preto e seus distritos; e c) formular e implementar oficinas sistemáticas de esporte e lazer em Ouro Preto e seus distritos.

2 Experiências do Projeto ELO

O Projeto ELO ampara-se na premissa de cooperação entre os entes públicos, sobretudo no que diz respeito às relações institucionais pautadas pela responsabilidade social. Sob esse prisma, o reconhecimento da função social exercida por cada instituição pública pode indicar responsabilidades e interesses compartilhados entre elas, que, quando apreciados conjuntamente, potencializam os ganhos sociais. O contexto em questão perpassa pelos raios de ação da universidade pública e do poder executivo municipal, que, apesar de distintos, apresentam diálogos possíveis de serem assumidos em parcerias de cooperação técnico-administrativas. Para tal, coloca-se em tela a expertise vocacional das instituições, ficando latentes os indícios de contribuição técnica, acadêmica e operacional que a universidade pode exercer sobre as Políticas de Esporte e Lazer Ouro-pretanas.

Em contrapartida, o executivo municipal apresenta capital político e capilaridade territorial capazes de ampliar o alcance das ações da UFOP e, conseqüentemente, a percepção social acerca de uma interação transformadora entre a universidade e a sociedade. Com isso, induz-se a transição do conhecimento acadêmico hegemônico, para uma nova perspectiva, que parte da troca de saberes com movimentos, organizações e setores sociais.

¹ Aprovação CEP via CAE 26073619.0000.5150.



Para isso, é imperativo reconhecer o cenário político-administrativo enfrentado pelo país, cuja crise econômica impõe uma série de entraves gerenciais. Estes, em alguma medida, limitam a capacidade das instituições públicas não apenas em assumirem novas despesas de custeio, como também em realizarem investimentos. Justifica-se, portanto, a parceria entre a UFOP e a Prefeitura Municipal de Ouro Preto pela oportunidade de se fortalecerem no enfrentamento dos desafios administrativos e operacionais que, de algum modo, limitam a obtenção de melhores resultados.

Como aponta Rosa (2017), o município de Ouro Preto apresenta um bom volume de equipamentos de esporte e lazer, mas sua distribuição se concentra na região central da cidade. A partir desse diagnóstico, a autora reforça a necessidade de se desenvolver ações que ampliem o alcance territorial do esporte e do lazer como direitos sociais dos munícipes. Somada a isso, propõe uma abordagem multidisciplinar a partir da ampliação e da qualificação do quadro de profissionais que desenvolvem oficinas e programas pela cidade, o que pode ser alcançado a partir do Projeto ELO.

A expectativa por bons resultados no Projeto baseia-se no diálogo com a literatura pertinente ao seu objeto e com os Projetos Extensionistas em desenvolvimento pela Escola de Educação Física da UFOP. Também são percebidas interações com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP para o decênio 2016 – 2025. No documento, fica exposto o reconhecimento da universidade quanto à necessidade de estreitamento da relação entre docência, Pesquisa, Extensão e serviços, que devem se vincular com a sociedade e seus diferentes setores. Trata-se, portanto, da ação pública orientada pelo atendimento das demandas sociais, tendo como pano de fundo a adoção de estratégias sustentáveis.

O escopo de trabalho em andamento assume a multidisciplinaridade como protagonista das ações propostas. A pedra fundamental do Projeto ELO se apegua às ações de esporte e lazer e, por esse motivo, aponta aproximações indissociáveis aos saberes e às competências, tratados nos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física. Na esteira do referido campo, são percebidas interações com outras áreas do conhecimento, que se apresentam como potentes parceiras à sua qualificação. Com base nos cursos ofertados pela UFOP, são perceptíveis possibilidades de contribuição da Administração Pública, da Arquitetura e Urbanismo, das Artes Cênicas, do Direito, da Engenharia Urbana, da Museologia, da Música, da Pedagogia, do Serviço Social e do Turismo.



Diante do exposto, assume-se o Projeto ELO como Ação Extensionista multidisciplinar, com desdobramentos de Ensino e Pesquisa sob gestão da Escola de Educação Física. Vale destacar, ainda, que a tríade gerencial do Projeto se complementa pela participação efetiva dos órgãos gestores municipais e das entidades representativas da sociedade civil de Ouro Preto e seus distritos. Para tal, foram prospectadas quatro etapas de trabalho, sendo:

2.1 Ações de cunho administrativo e diagnóstico

A ação inicial do Projeto ELO desenvolveu-se em fevereiro e março de 2020, quando o Projeto foi submetido à apreciação da Pró-Reitoria de Extensão da UFOP (PROEX), sendo aprovado e liberado para execução. Nessa etapa, obtivemos a anuência da Prefeitura Municipal de Ouro Preto como parceira, bem como a aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da IES. Na sequência, foram selecionados os bolsistas e voluntários que se vincularam às ações do Projeto. Cumpre destacar que, neste momento, contamos com um bolsista e sete voluntários, todos acadêmicos de Educação Física.

Esta equipe, sob minha orientação, está responsável pela realização do diagnóstico das políticas de esporte e lazer em desenvolvimento no município. Em função da pandemia de covid-19, foi necessário realinhar todo o escopo de trabalho desta etapa, que previa a realização de entrevistas semiestruturadas presenciais e a aplicação de formulários in loco para avaliação da qualidade dos equipamentos públicos de esporte e lazer disponíveis à população. Decidimos, então, manter as entrevistas, realizando-as de forma remota, por videoconferência. Saliento que, para isso, amparamo-nos na perspectiva intersetorial, mobilizando informações junto aos servidores e servidoras responsáveis pelas Secretarias Municipais de Esporte e Lazer; de Cultura e Patrimônio; de Educação; de Turismo; de Meio Ambiente; de Saúde; de Assistência Social; e de Obras. No momento em que escrevo o presente relato, os dados dessas entrevistas se encontram em fase de análise.

É importante destacar que, no interregno da implementação do Projeto ELO, foi criado um grupo de trabalho (Coletivo Seminário) composto por representantes da Prefeitura, da Universidade, do Instituto Federal e do Conselho Municipal de Esportes de Ouro Preto. Este coletivo está responsável pela execução de um Seminário Municipal de Lazer e Esporte, que se ampara nas ações do Projeto ELO para elencar informações norteadoras de sua formulação. A interlocução, junto às pastas municipais, para realização das entrevistas foi facilitada pela interação constante do grupo de trabalho em questão. Como não poderia ser diferente, os trabalhos deste coletivo seguem, mas limitados a encontros virtuais, viabilizados pelo Google Meet, e ao envio de formulários digitais às lideranças das comunidades e dos bairros de Ouro

Preto e seus distritos. Esses, por sua vez, também alimentam a base de dados do Projeto ELO, mas, até o momento, têm fornecido poucas informações, em função do baixo retorno de respostas entregues.

O momento seguinte previa a realização de visitas de campo, segmentadas pelas regiões da cidade e seus 12 distritos, na intenção de elencar os equipamentos públicos de esporte e lazer disponíveis à população. Cabe mencionar que, além de uma abordagem quantitativa, será objeto de análise o estado de manutenção e uso, além das condições de acesso e permanência. Inicialmente planejada para março e abril, essa fase encontra-se em espera, em função da pandemia que assola o país há mais de 120 dias. A estratégia de coletar informações via formulários digitais foi considerada inicialmente, mas abortada após as experiências vividas pelo Coletivo Seminário.

2.2 Ações executivas

Com base no diagnóstico desenvolvido na Etapa 1, serão propostas oficinas práticas para diferentes regiões e públicos da cidade. Seu monitoramento será realizado por reuniões semanais de avaliação pedagógica e metodológica, que terão como objeto a construção dos projetos de intervenção junto à comunidade ouro-pretana e de seus distritos. Sobre isso, bolsistas e voluntários serão incentivados a desenvolverem projetos nos territórios que habitam.

Estimava-se que, em abril, as oficinas práticas seriam iniciadas, mas, novamente, foi preciso estancar as atividades em função da pandemia causada pela covid-19. Os contatos com as áreas do conhecimento prospectadas como futuras parceiras também não foram realizados pelo mesmo motivo. Nesse bojo, destaco que as atividades propostas não se limitarão às práticas sociais hegemônicas, como o esporte institucionalizado e as ginásticas coletivas. Além delas, serão focalizadas ações que reforcem a cultura local, tanto aquelas ligadas à Educação Física quanto as que se aproximam dos saberes no campo das Artes Cênicas, da Museologia, da Música, da Pedagogia e do Turismo. As oficinas contarão com os equipamentos públicos e com os materiais disponíveis tanto na Prefeitura quanto na UFOP.



2.3 Interações com a Pesquisa e o Ensino

Desde o início das atividades, foram coletados e sistematizados dados que possam fornecer subsídios ao desenvolvimento de pesquisas relacionadas às intervenções propostas pelo Projeto ELO. É relevante mencionar que a equipe de bolsistas e voluntários vinculados à Escola de Educação Física da UFOP tem como responsabilidade a execução de pesquisas vinculadas ao Projeto, o que já se materializa por dois Trabalhos de Conclusão de Curso (em andamento) e um Projeto de Mestrado Acadêmico (em construção).

Diante da metodologia de trabalho mencionada, são perceptíveis interfaces diretas do Projeto com as disciplinas que leciono na graduação: “Políticas Públicas de Esporte e Lazer” e “Planejamento, Gestão de Eventos e Competições”. Logo, os membros do Projeto, em articulação com as atividades planejadas nos Planos de Ensino, atuarão como multiplicadores na consolidação dos saberes que emergirão das interações provocadas pelo Projeto ELO.

Para tal, foram propostos três eventos, sendo dois em edição única, realizados ao final do ano de vigência do Projeto. Uma ação será executada na Escola de Educação Física, destinada à comunidade acadêmica, nos moldes de um seminário. O segundo evento focalizará a população beneficiada pelos projetos executados, tendo como tipologia um Festival Cultural. Ambos já foram projetados, mas aguardam os ajustes operacionais e técnicos, que serão imprescindíveis em função do reordenamento do calendário acadêmico.

Destaca-se, ainda, a realização mensal de mesas redondas nas disciplinas mencionadas anteriormente, em que bolsistas e voluntários compartilharão, com os demais colegas, relatos de experiências vividas no Projeto. Nessa esteira, é imperativo reiterar a intenção de se estabelecer ações conjuntas com outras disciplinas da matriz curricular em vigor nos cursos de Educação Física. É pertinente ressaltar que a suspensão do calendário acadêmico também afetou essa dimensão do Projeto, que será reestruturada tão logo a situação do país se normalize por parâmetros mínimos.

3 Considerações finais

A partir do plano de trabalho e dos resultados preliminares percebidos, é possível inferir que, mesmo diante de um contexto pandêmico, o Projeto ELO foi capaz de alavancar suas



atividades administrativas e diagnósticas. Entendo que esse é um passo importante, por fornecer segurança operacional e suporte informacional indispensáveis à maturação do Projeto. Nessa perspectiva, a pandemia em curso impede o avanço das etapas planejadas, uma vez que limita a oferta de oficinas práticas à população. Todavia, paradoxalmente, também amplia o lastro temporal dedicado ao levantamento de dados capazes de fortalecer as ações subsequentes.

Também é importante mencionar que as ações vinculadas à Pesquisa se mantiveram ativas e, em alguma medida, valeram-se de alguma maturação a partir de um arcabouço teórico consistente. Infelizmente, o mesmo não se observa pelas interações com as iniciativas de Ensino, que se encontram paralisadas em função da suspensão do calendário acadêmico da Universidade Federal de Ouro Preto.

Outro aspecto que merece especial atenção é o estabelecimento de diálogos entre a coordenação do Projeto ELO e o grupo de trabalho criado para implementação do Seminário Municipal de Lazer e Esporte. Entendo que este é um indicativo importante do compartilhamento de recursos entre a Universidade, o Poder Público Municipal e as demais instituições públicas envolvidas. Por fim, apresento o plano de metas, que estratifica as entregas a serem realizadas pelo Projeto ELO, nos moldes de sua execução cronológica. Destacam-se: a) um relatório diagnóstico das Políticas Públicas de Esporte e Lazer desenvolvidas em Ouro Preto e seus distritos; b) um relatório diagnóstico dos equipamentos de esporte e lazer disponíveis em Ouro Preto e seus distritos; c) execução de oito oficinas sistemáticas de esporte e lazer; d) publicação de, no mínimo, dois artigos científicos provenientes de pesquisas desenvolvidas tendo o Projeto ELO como objeto de análise; e) realização de três eventos, sendo um Seminário de Políticas Públicas, um Festival Cultural e nove edições da “Mesa Redonda: o esporte e o lazer da cidade”; f) elaboração de proposta para um Sistema Municipal de Esporte e Lazer e Esporte, conjuntamente com a Prefeitura de Ouro Preto.

Sobre este último item, é imperativo ressaltar seu potencial de apropriação autônoma, por parte das cidades brasileiras, em relação às Políticas Públicas de Esporte e Lazer. Isso porque contribui para a institucionalização dessas políticas junto aos municípios e seus atores, trazendo consigo a legitimidade dos processos decisórios nos campos de atuação em questão. Somado a isso, organizam e sistematizam os caminhos para a obtenção de recursos financeiros, além de nortear os processos decisórios ligados à formação de quadros profissionais, de organogramas institucionais e das manifestações de esporte e lazer que serão contempladas nos programas (UNGHERI, 2019).

Encerro enfatizando minha satisfação pela oportunidade de materializar um Projeto de Extensão amparado nos achados de minha pesquisa, sobretudo por acreditar em seu potencial no trato das demandas sociais. A crise política, administrativa, econômica e social enfrentada pelo Brasil é desafiadora e nos coloca diante do desafio de reconstruir as formas de pensar a sociedade e, conseqüentemente, de agir sobre ela. É nessa brecha que pretendo surfar, sem perder de vista a responsabilidade e o dever de ressonar em favor das minorias.

Referências

ARRETCHE M. T. S. Emergência e desenvolvimento do Welfare State: teorias explicativas. **Boletim Informativo e Bibliográfico das Ciências Sociais**: Rio de Janeiro, 1995.

UNGERI, B. O. **Políticas Sociais de Esporte e Lazer: institucionalização e municipalização no contexto do Programa Esporte e Lazer da Cidade**. Tese. Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, 2019.

UNGERI, B. O. ISAYAMA, H. F. Descentralização das políticas de esporte e lazer: estratégias adotadas por municípios no contexto do Programa Esporte e Lazer da Cidade (2013 – 2017). In: ISAYAMA, H. F. SILVA, L. P. **A Constituição Brasileira de 1988 e as políticas públicas de esporte e lazer: produções em programas de pós graduação**. Campinas: Autores Associados, 2019, p. 217 – 242.

From paper to everyday life: weaving approaches between the university and the city in pandemic times

Abstract

This report is contextualized by the inaugural experience of a professor with the university extension. The screen project formalizes a partnership between the University and the City of Ouro Preto, aiming to implement intersectoral actions aimed at promoting leisure and sports as social rights. The option to share the perceived results was mainly due to the need to realign the scope of work imposed by the Covid-19 pandemic. It was noticed that it was possible to execute the first stage of the project, through the implementation of remote interviews and digital questionnaires. However, even with the prospection and survey of possible strategies to be adopted, it has not yet been possible to advance to the second stage, which provides for the offer of sports, musical and rhythmic workshops to the community. The interfaces with the research remain active, which is not directly observed with the teaching actions, especially by the suspension of the academic calendar of the university.

Keywords

Extension; leisure; sport

Del papel a la vida cotidiana: enfoques de tejido entre la universidad y la ciudad en tiempos de pandemia

Resumen

Este informe es contextualizado por la experiencia inaugural de un profesor con la extensión universitaria. El proyecto de pantalla formaliza una asociación entre la Universidad y la Ciudad de Ouro Preto, con el objetivo de implementar acciones intersectoriales encaminadas a promover el ocio y el deporte como derechos sociales. La opción de compartir los resultados percibidos se debió principalmente a la necesidad de realinear el alcance del trabajo impuesto por la pandemia de Covid-19. Se observó que era posible ejecutar la primera etapa del proyecto, a través de la implementación de entrevistas a distancia y cuestionarios digitales. Sin embargo, incluso con la prospección y encuesta de las posibles estrategias a adoptar, todavía no ha sido posible avanzar a la segunda etapa, lo que prevé la oferta de talleres deportivos, musicales y rítmicos a la comunidad. Las interfaces con la investigación permanecen activas, lo que no se observa directamente con las acciones docentes, especialmente por la suspensión del calendario académico de la universidad.

Palabras clave

Extensión; ocio; deporte